

REVISTA

GOL

Linhas aéreas inteligentes

172

CISSA GUIMARÃES

A atriz e apresentadora, atuando no teatro e na TV, tem um compromisso com a alegria

CHILE EM VERSO

As casas de Pablo Neruda em Santiago e seus arredores refletem a alma chilena

PARCEIRAS

DELTA

AIRFRANCE KLM

¿DÓNDE ESTÁ



FOTO © ACERVO DA FUNDAÇÃO NERUDA / DIVULGAÇÃO

PABLO?

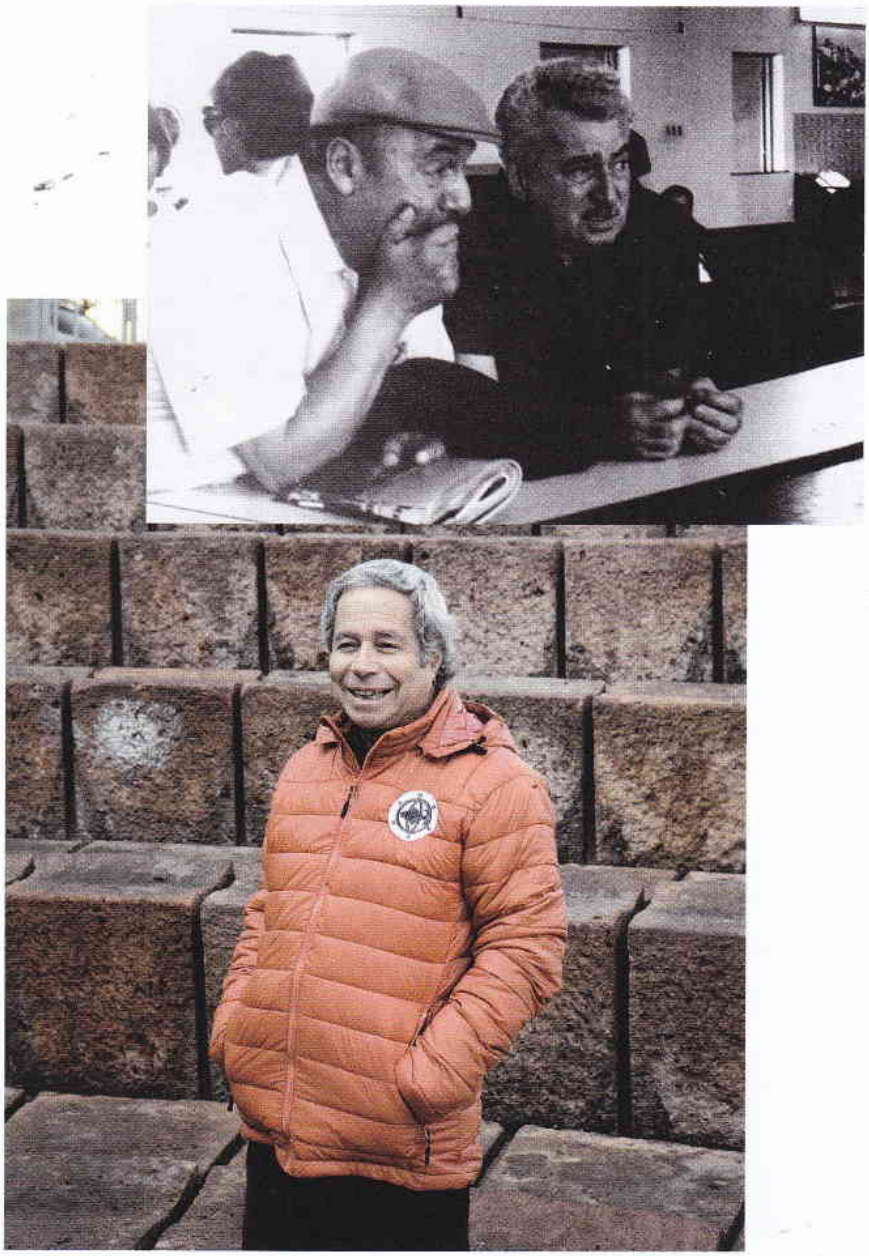
Mais do que oferecer uma visão da obra do poeta, as casas de Pablo Neruda em Santiago, Valparaíso e Isla Negra, no Chile, são um retrato panorâmico da alma do país

POR TATO COUTINHO FOTOS MARCOS VILAS BOAS





Ao fundo, a praia de Isla Negra. À esq., Pablo Neruda com sua terceira mulher, Matilde Urrutia e, à dir., a casa que o poeta mantinha no destino



O Chile é um país singular. Muito estreito e ainda mais comprido, é apresentado às crianças na escola recortado em três pedaços porque parede alguma daria conta de um mapa em escala amigável – a menos que fosse disposto na horizontal. Dos Andes ao Pacífico, não chega a 200 quilômetros em sua seção mais larga. Em compensação, do Atacama à Patagônia se estende por mais de 6 mil quilômetros de litoral, a contar as centenas de ilhas e canais em que o continente se desfaz ao extremo sul. Primeiro Estado americano a eleger um governo socialista, em 1970, teria sua história marcada por uma sanguinária ditadura militar, que bombardeou o próprio palácio para eliminar um presidente escolhido pelo povo e ali se instalar por 17 anos, até 1990.

Pablo Neruda (1904-1973) é o Chile. Órfão de mãe antes de completar 2 meses de idade, o poeta cultivaria uma personalidade igualmente complexa e surpreendente. Contrariando a vontade do pai, operário das estradas de ferro em Temuco, no sul do país, cedo se dedicaria às letras pondo a prova seu talento precoce. O reconhecimento viria antes dos 20 anos, em 1924, com a publicação de *20 Poemas de amor e uma canção desesperada*. Aos 23, é enviado pelo governo ao Oriente, onde inicia uma inquieta carreira diplomática como cônsul na Birmânia, no Ceilão, no Cingapura e em Java, entre outros países – e daria polimento a seu temperamento intempestivo e algo fanfarrão. Em sua passagem por Barcelona e Madri, é marcado pela



"HÁ UMA GRANDE AFINIDADE ENTRE AS CASAS DE NERUDA E A SUA POESIA"

DARIO OSES, DIRETOR DA BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO PABLO NERUDA

FOTO DE RETRATO INTEIRO CEDIDA PELA FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO E

violência da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e tem atuação destacada na imigração ao Chile dos refugiados políticos perseguidos pelo fascismo. Eleito senador em 1945, se filia ao Partido Comunista. Cassado e condenado à prisão por sua pena afiada, viveria um ano escondido até fugir pela Patagônia para a Argentina, em 1949 – e de lá para o exílio no México e Europa. Até o retorno definitivo ao Chile, em 1952, cultivaria amizades com o espanhol Federico García Lorca, o francês Paul Eluard, o mexicano Diego Rivera, o guatemalteco Miguel Ángel Astúrias e os brasileiros Jorge Amado e Vinicius de Moraes, entre outras figuras que, como ele, ajudaram a definir com sua verve e paixão a nacionalidade de seus países.

La Chascona, em Santiago

Neruda está por inteiro nas três casas em que viveu seus últimos 20 anos ao lado da terceira mulher, Matilde Urrutia (1912-1985), em Santiago, Valparaíso e Isla Negra. Mais do que uma viagem pela sua poesia, visitá-las permite entender como ele ajudou a definir a alma chilena. De carro, cinco dias serão o bastante para viajar de uma cidade a outra, em trechos de pouco mais de 100 quilômetros por ótimas estradas. O roteiro ideal deve considerar Santiago como ponto de partida e Valparaíso como base para explorar a praia de Isla Negra, num bate-e-volta antes de retornar à capital.

Viajante incansável e acumulador compulsivo (um "coisista", como diria o próprio), Neruda juntou nas três casas, hoje administras pela fundação que leva seu nome, coleções de tudo o que se possa imaginar. De conchas do mar a calços de piano, de mapas históricos a plaquinhas de laca com o nome dos pratos de restaurantes populares. Com o tempo, seu acervo passou a ter a colaboração dos companheiros em suas andanças como o "poeta itinerante", como o definiu Edmundo Olivares, um de seus biógrafos.







Em sentido horário, a partir da foto ao lado: a casa La Chascona, em Santiago; o casal Marcelle e Rafael Machado em visita ao espaço; grafite nos muros da cidade; Dario Oses, diretor da biblioteca da Fundação Pablo Neruda; e o poeta com o amigo Jorge Amado na década de 60



NA VIZINHANÇA DE LASTARRIA, PRÉDIOS ANTIGOS TÊM SIDO TRANSFORMADOS EM BARES, RESTAURANTES E PEQUENAS GALERIAS

"Há uma grande afinidade entre as casas de Neruda e a sua poesia", diz Dario Oses, diretor da biblioteca da Fundação Pablo Neruda. "Um de seus grandes projetos literários foi fazer um inventário poético do mundo, daí as odes às coisas. Suas casas são uma espécie de imagem deste mundo que comparava a um grande armazém onde podia encontrar-se de tudo, como em sua poesia."

La Chascona, em Santiago, talvez seja a mais emblemática das três. Morto por um câncer poucos dias depois do golpe militar que levaria ao suicídio o amigo Salvador Allende, em 11 de setembro de 1973, nela Neruda foi velado em meio aos escombros em que os fascistas a transformaram, na onda de vandalismo que se seguiu ao bombardeio ao palácio. "Quando viraram museu, a Fundação tratou de deixá-las o mais parecidas possível a como eram quando o poeta nelas viveu", conta Dario Oses.

De sua entrada acanhada, aos pés do Cerro San Cristóbal, em Bellavista, não se tem ideia da natureza labiríntica da construção, que foi escalando o morro ano a ano. Iniciada em 1953 para ser o refúgio de seu amor então secreto por Matilde Urrutia, só se daria por encerrada em 1955, quando se separou da segunda mulher, a argentina Delia del Carril. Em meio à miscelânea de quinquilharias – "edifiquei minha casa também como um brinquedo e brinco nela da manhã à noite", escreveria em *Confesso que vivi* (1974), seu livro de memórias – não há como não se deter diante do retrato de Matilde, pintado por Diego Rivera, com duas cabeças e sua vasta cabeleira despenteada (*chascona*, em espanhol), escondendo em seus cachos um perfil de Neruda. O efeito resume bem o que cada um dos endereços representou para o casal: um lugar em que pudessem se entregar um ao outro exageradamente, como a decoração faz supor.

Pela primeira vez no Chile, o casal de advogados Marcelle Machado, 30 anos, e Rafael Machado, 32, incluiu uma parada na La Chascona no roteiro antes de seguir viagem para Valle Nevado.







Em sentido horário, a partir da foto ao lado: Centro Cultural Palácio La Moneda; as ruas de Lastarria; terraço do hotel Luciano K; Guillhermo González, que comanda o restaurante Venezia; e a sorveteria Emporio La Rosa na calle Merced, tudo em Santiago



"Depois dessa visita, vamos pensar melhor na nossa casa agora, não é, Rafa?", perguntava a carioca ao marido, na saída. "Parece haver uma justificava para cada decisão na decoração", diz ele.

Ali ao lado, próximo ao funicular que leva ao parque Centenário, no alto do Cerro San Cristóbal, fica o Venezia, onde Neruda costumava almoçar. "Ele preferia os pernis", conta Guillermo González, terceira geração à frente do restaurante fundado por seu avô em 1930. Outra especialidade da casa é a escalopa a lo pobre, um bife à milanesa com dois ovos fritos por cima (9.200 pesos, ao câmbio de 199 pesos por R$ 1). Cruzando o rio Mapocho, a uma caminhada de distância, está a vizinhança de Lastarria, onde prédios antigos têm sido transformados em bares e restaurantes sem afetação, em pequenas galerias com lojas de vinil, livrarias, brechós e afins, e em hotéis-

VOOS PARA SANTIAGO (SCL) — GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
São Paulo (GRU)	10h15	13h25
Rio de Janeiro (GIG)	09h10	13h25
Salvador (SSA)	17h05	01h20
Porto Alegre (POA)	06h00	13h25
Belo Horizonte (CNF)	07h50	13h25

Acesse www.voegol.com.br para mais opções de voos ou consulte seu agente de viagens. Voos sujeitos a alteração sem aviso prévio.









"QUERO ENCONTRAR EM VALPARAÍSO UMA CASINHA PARA VIVER E ESCREVER EM PAZ"

PABLO NERUDA

Em sentido horário, a partir da foto ao lado: o quarto de Neruda na casa de Valparaíso; caldo de congrio no Café Turri; hotel Cirilo Armstrong; e detalhe dos objetos colecionados pelo poeta na La Sebastiana e a porta vazada do banheiro

boutique, como o Luciano K. Restaurado com delicadeza para garantir o conforto sem descaracterizar sua arquitetura art-deco, ele pode funcionar como base para explorar as redondezas, onde ficam o pequenino Cerro Santa Lucía, o comércio descolado da calle Merced e a soverteria Emporio La Rosa – vá direto no cremoso dulce de leche (1.200 pesos a bola).

Um pouco mais distante, para o lado do Centro, Áureo Braga Junior, 37, e a mulher, Gabriella Cherene, 28, esperavam no Centro Cultural Palácio La Moneda para visitar outro marco importante na história do Chile e de Neruda. Os dois tinham marcado hora para o tour pela sede do governo, ali ao lado, palco dos sombrios acontecimentos de 1973. "Pena que o tour não dê acesso ao salão Independência, onde Allende se suicidou. É interessante pensar nas voltas que a história dá", conta Áureo.

La Sebastiana, em Valparaíso

Nomeada em homenagem ao antigo dono, o espanhol Sebastián Collado, La Sebastiana começou a ser reformada em 1959, quando Neruda desabafou: "Quero encontrar em Valparaíso uma casinha para viver e escrever em paz". No mais alto de seus cinco andares, fica o pequeno escritório, com o piso de madeira rangendo como o de um barco. No único espaço das paredes não rasgado em janelas, rouba a cena o Grande Mapa da América, de 1698, com o continente ainda por ser desbravado, tarefa a que Neruda se dedicaria a sua maneira com o épico *Canto geral* (1950). No bar do terceiro piso, se revela o espírito fanfarrão do anfitrião: em vez de alívio, os banheiros de porta vazada representavam um desafio aos convidados. Logo em frente, o seu lugar preferido na casa –

é difícil resistir à tentação de sentar-se à poltrona que chamou de "a Nuvem", nerudamente posicionada de costas para a vista da baía e dos cerros.

Valparaíso parece estar de cabeça para baixo. O grande atrativo da tumultuada faixa litorânea são seus 15 ascensores em funcionamento. Há o Casco Viejo, é verdade, a parte mais antiga (e degradada) da cidade, mas nada que se compare à vida labiríntica nas ruas estreitas e escadarias lá em cima. "As escadas partem do alto e de baixo e se retorcem subindo. Adelgaçam-se como cabelos e, após ligeiro repouso, tornam-se verticais. Têm marés, precipitam-se, alargam-se, retrocedem. Não terminam nunca", recorda-se Neruda em *Confesso que vivi*. Por elas se espalham, principalmente em Cerro Alegre e Concepción, bares, cafés, restaurantes e lojinhas que pagam seu tributo à história da cidade, sem deixar de reinventá-la, como o Museu a Céu Aberto, um conjunto de empenas coloridas por grafites permanentes de artistas chilenos. No alto do ascensor Concepción (1883), o mais antigo, fica o Café Turri. Espere por uma mesa no terraço e peça o caldo de congrio (9.500 pesos), prato preferido de Neruda. A uma caminhada acima fica o hotel Ciriilo Armstrong. Inspirado nos sobrados do início do século passado, forrados de chapas de aço corrugado para protegê-los da chuva que ali, por força do vento, chove na horizontal, todos os seus quartos estão voltados para a baía. Um ótimo lugar aonde esticar as pernas ao final de um dia de caminhada.

Isla Negra

O circuito ideal para conhecer as três casas deve considerar a isolada praia de Isla Negra como a última parada, chegando de Valparaíso. No caminho ao litoral, vale a visita a uma das muitas vinícolas do vale de Casablanca. Na Matetic, pioneira na produção biodinâmica de vinhos de qualidade no Chile, o pouso combina o conforto do pequeno La Casona Hotel com a degustação de rótulos acima dos 90 pontos nos prestigiados rankings da

O visual bucólico da vinícola Matetic; e, no detalhe, Bruno Vilela (à dir.) com os irmãos Igor e Paula e a mãe, Regina, no local





NO CAMINHO AO LITORAL, VALE A VISITA A UMA DAS MUITAS VINÍCOLAS DO VALE DE CASABLANCA



A vista do Pacífico da casa de Isla Negra, a mais arrebatadora das três

Onde ficar

LUCIANO K HOTEL Merced, 84, Santiago. Tel.: (56) 2 2620-0900, lucianokhotel.com. Diárias para casal, com café da manhã, a partir de 112 mil pesos chilenos.
CIRILO ARMSTRONG HOTEL Escalera Cirilo Armstrong, 12, Valparaíso. Tel.: (56) 32 318-7257. ciriloarmstrong.com. Diárias para casal, com café da manhã, a partir de 86 mil pesos chilenos.

Onde comer

RESTAURANT VENEZIA Pío Nono, 196, Santiago. Tel.: (56) 2 2735-5708.
EMPORIO LA ROSA Merced, 291, Santiago. Tel.: (56) 2 2280-4100. www.emporiolarosa.com.
CAFE TURRI Templeman, 147, Valparaíso. Tel.: (56) 32 236-5307. www.turri.cl.

O que fazer

LA CHASCONA Fernando Márquez de la Plata, 192, Santiago. Tel.: (56) 2 2777-8741. www.fundacionneruda.org. Entrada: 6.000 pesos chilenos, com audio guia.
LA SEBASTIANA Ferrari, 692, Valparaíso. Tel.: (56) 32 225-6606. www.fundacionneruda.org. Entrada: 6.000 pesos chilenos, com audio guia.
ISLA NEGRA Poeta Neruda, s/n, Isla Negra. Tel.: (56) 35 246-1284. www.fundacionneruda.org. Entrada: 6.000 pesos chilenos, com audio guia.
VINÍCOLA MATETIC Fundo Rosario, s/n, Lagunillas, Casablanca. Tel.: (56) 2 2611-1501/2595-2661. matetic.com.

Wine Spectator e da Wine Advocate. "A gente teve que mudar nossos planos *[uma nevasca bloqueou a estrada para Mendoza, na Argentina]*, mas aqui não tem crise", diz Bruno Vilela, 42. Liderando uma viagem em família, o engenheiro planejava a visita à casa de Isla Negra antes de seguir para mais uma vinícola. "Vinhos e Neruda. Para que mais?"

"Esta me parece ser a casa preferida do poeta", diz Dario Oses sobre a principal atração de Isla Negra. "Ali escreveu a maior parte de sua obra, em que o mar é um dos cenários líricos mais importantes", conta. É evidente o fascínio pelo Pacífico, desvelado pela posição oblíqua da cama – para ter o Sol nascendo na pequena janela à sua cabeça e se pondo na parede de vidro aos seus pés, de frente para a praia rochosa. O mar está em toda parte, da curiosa coleção de conchas com 600 peças ao conjunto de mascarones, as figuras nas proas de antigas embarcações. Comprada em 1938 de um marinheiro espanhol, Isla Negra é a mais arrebatadora, mas também a mais melancólica das três casas. Com muitos objetos que remetem a sua infância, é onde se sente com mais força o atrevimento de sua poesia, laureada com o prêmio Nobel de Literatura em 1971. É como se ele estivesse ali – e está. Marinheiro que nunca se lançou ao mar, foi enterrado num promontório em frente (ao lado de Matilde) como pede em "Disposições", um dos últimos poemas de seu *Canto Geral*: "Companheiros, enterrai-me em Isla Negra,/ diante do mar que conheço, de cada área rugosa/ de pedras e ondas que meus olhos perdidos/ não tornarão a ver". É sempre triste morrer na praia.

O MAR ESTÁ EM TODA PARTE, DA CURIOSA COLEÇÃO DE CONCHAS AO CONJUNTO DE MASCARONES

AGRADECIMENTOS LUCIANO K HOTEL, LUCIANOKHOTEL.COM. HOTEL CIRILO ARMSTRONG, CIRILOARMSTRONG.COM. LA CASONA HOTEL, MATETIC.COM. FUNDACIÓN PABLO NERUDA, FUNDACIONNERUDA.ORG.